

A POÉTICA DAS OBRAS DE ARTE DE CUNHO AUTOBIOGRÁFICO: DESENHANDO HISTÓRIAS DE VIDA...

THE POETICS OF ART WORKS OF AUTOBIOGRAPHY: DRAWING LIFE STORIES...

¹ZIMMERMAN, C. L. V. R.

¹Docente do Curso de Artes Visuais - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Este artigo problematiza e ressalta a materialização da poética das obras de arte de cunho autobiográfico. Para tanto, direciona-se para uma breve retomada da trajetória das obras de Charlotte Salomon e do período histórico na qual viveu, tratando assim do ponto central para as discussões sobre as relações entre as obras de Charlotte Salomon e Charlotte Zimmerman. Discutindo a intencionalidade da obra autobiográfica e as pretensões na busca de materiais alternativos para a sua concretização e experimentação. Como resultados, trago as produções realizadas a partir de um minicurso de mesmo tema para os alunos do Curso de Artes Visuais das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

Palavras-chave: Poética. Arte. Autobiografia. Charlotte Salomon. Charlotte Zimmerman.

ABSTRACT

This article problematizes and emphasizes the materialization of the poetics of autobiographical works of art. In order to do so, it is directed to a brief resumption of the trajectory of the works of Charlotte Salomon and the historical period in which it lived, thus dealing with the central point for the discussions on the relations between the works of Charlotte Salomon and Charlotte Zimmerman. Discussing the intentionality of the autobiographical work and the pretensions in the search for alternative materials for its realization and experimentation. As a result I bring the productions made from a mini course of the same theme for the students of the Visual Arts Course of Faculties Integrates of Ourinhos - FIO / FEMM.

Keywords: Poetics. Art. Autobiography. Charlotte Salomon. Charlotte Zimmerman.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a proposta e os resultados de um minicurso que foi desenvolvido neste ano de 2017 e realizado no primeiro semestre com os alunos do Curso de Artes Visuais das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM. Trata-se de uma proposta de estudo dos aspectos expressivos e simbólicos do suporte, da cor e da forma nas obras das artistas Charlotte Salomon e Charlotte Zimmerman. Analisando juntamente com os alunos o caráter intencional e a carga emocional presente em obras de arte de conteúdo autobiográfico.

Desenvolvendo, a partir destas relações entre as obras das artistas, desenhos e colagens como representação de suas próprias histórias de vidas, estas que podem materializar-se em formas, figuras ou palavras. Proporcionar aos alunos o contato com suportes inusitados e diversos materiais a fim de produzir uma obra

como meio expressivo de organização da nossa realidade, nelas constituindo significados e assim relacionando nossas histórias de vidas com outros contextos.

O artista captura forças invisíveis que existem dobradas dentro da sensação. Ao mostrá-las, arte se faz fluxo de impressões, percepções, sensações. O encontro com uma materialidade – do artista com sua matéria de criação, do espectador com uma obra – provoca sensações que nos fazem entrar em contato com afetos muito intensos, impressos no corpo ou adormecidos. Experimentar a sensação inteira e aceitar sua provocação é encarar a obra e sua materialidade como um signo a ser desvendado (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 23).

Diante de tal reflexão, ao produzirem novas maneiras de contar suas histórias de vida por meio da arte, acredito que muitas lembranças e memórias virão à tona com uma carga emocional muito forte, pois é relatar como foi à experiência vivenciada possibilitando e afirmando que estas histórias vão além da fala.

METODOLOGIA

A referente pesquisa bibliográfica teve como aporte teórico epistemológico autoras como Salles e Derdyk (2007) que propõem uma discussão acerca das poéticas artísticas e dos processos de criação.

DESENVOLVIMENTO

A poética através do pensamento de Charlotte Zimmerman

Figura 01. Autorretrato de Charlotte Zimmerman, 1998.



Fonte: A autora.

Materializar uma poética, na maioria das vezes é um risco a se correr. É o que faço através de meu trabalho, desenvolvendo pinturas e desenhos. “*Contar segredos*”, assim chamo as incursões neste mundo particular que trago a tona

mostrando as minhas escolhas. Como me isolar em uma ilha, permitindo que os pensamentos se movimentem sem restrições ao escrever sobre este processo, não há preocupações formais pré- estabelecidas, assim foi construído este texto, assim foram executados os trabalhos.

A respeito dos desenhos de criação Cecília Salles diz que

Devemos ressaltar também a relação do desenho, muitas vezes, com a coleta que o artista faz do mundo à sua volta. São inúmeros os exemplos de registros dessas percepções sob essa forma. Poderíamos considerá-los, nesses casos, como meio de refletir sobre a relação do sujeito com o mundo: como o artista se coloca física e psicologicamente em relação às coisas que o cercam (DERDYK, 2007, p.40).

Vejo esta coleta na da busca por materiais alternativos como: sacolas, cascas de cebola, meia fina, algodão, esmaltes, palitos de dente e maquiagens; que foram usados a fim de aproximar o mundo real com as produções. Além de diferentes tipos de caixa, onde eu posso manipular, fechar abrir, esconder, contar meus segredos, guardar algumas sensações e lembranças vividas. Entendo que não há melhor lugar para guardar lembranças do que uma caixa, que se abre quando queremos rever e até reviver tudo o que estiver guardado dentro dela.

Figura 02. Série – Os drogados, 1998.



Fonte: A autora.

A intenção de revelar um processo tão pessoal de elaboração de imagens me levou ao movimento expressionista. Relaciono-me com algumas questões, atitudes e metas dos artistas expressionistas, mostrando as pessoas de seu interior para o seu exterior; como a alma pode fazer o seu corpo, a sua imagem. Ultrapassando o

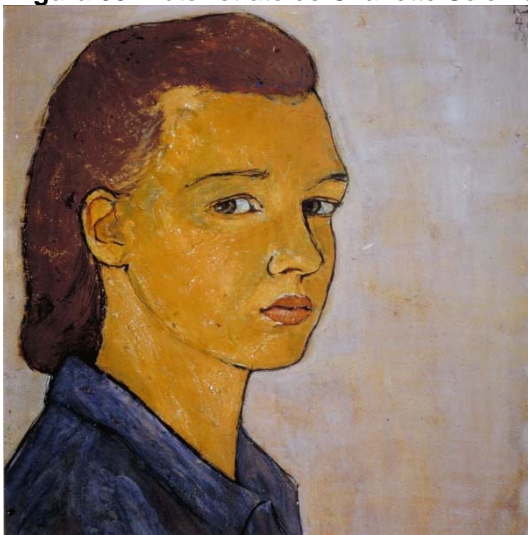
racional e mistificando essa visão tão particular da realidade, que é distorcida, é espontânea, é exagerada, é complexa e ousada.

O “sentimento” levado a manifestar-se enfaticamente mais cedo ou mais tarde conduzirá o artista e o observador pelo bom caminho. O temeroso apego a uma forma conduz inevitavelmente a um beco sem saída. O sentimento aberto leva a liberdade. O primeiro é consequência da matéria. O segundo, do espírito: o espírito cria uma forma e segue adiante, criando outras (CHIPP, 1988, p.159).

Nesta busca por meios que me permitam realizar minhas produções, encontrei Charlotte Salomon... Na qual a série de trabalhos “*Vida? Ou Teatro?*” mostra a história de Charlotte Kann, uma personagem inspirada nela mesma, refletindo muito do que a artista vivenciou e ouviu. Esta possibilidade, de projetar-se no trabalho, me facilitou a pensar e resolver a realização de minha pesquisa por materiais e temáticas para as produções. Contar, falar sobre mim, sobre Charlotte Salomon e das pessoas que comigo convivem; é como colher sentimentos, distribuí-los ou retê-los, imobilizá-los em imagens que não apenas passarão pelo nosso mundo, mas que permanecerão, tornando uma nova história a ser contada.

Conhecendo a trajetória da artista Charlotte Salomon

Figura 03: Autorretrato de Charlotte Solomon.



Fonte: FOENKINOS, 2016.

Charlotte Solomon nasceu em 16 de abril de 1917 na cidade de Berlim, Alemanha. Sendo filha de Albert Salomon (professor da Universidade de Berlim) e Franziska (suicidou-se quando Charlotte tinha apenas 08 anos de idade). Seu pai

casou-se novamente em 1930 com uma cantora de ópera, Paula Lindenberg, o que propiciou a toda família a inserção no círculo cultural de Berlim. (KAZAK, 1994)

Após a I Guerra Mundial, em 1933 os nazistas tomam o poder, seu pai é demitido da Universidade e do cargo de cirurgião da Charité, passando a dirigir o departamento de cirurgia do Hospital judaico em Berlim. Neste período, a artista estudava no Ginásio Princesa Bismarck e devido a grande hostilidade antisemitas acabou deixando-o. Em 1935, matricula-se na Escola superior de Artes de Berlim, integrava-se no 1,5% dos estudantes judeus aceitos na Escola. Concederam a ela o Prêmio Sandkuhl no ano de 1937, mas foi retirado devido a sua origem judaica, após o ocorrido interrompe seus estudos em Arte. (GOETHE INSTITUT, 1996).

Figura 04. Ascensão nazista na Alemanha.



Autora: Charlotte Salomon.

Fonte: GAZETA DO POVO, 1994.

No ano de 1938, Albert Salomon esteve detido no campo de concentração de Sachennhausen, após várias semanas, Paula Lindenberg consegue libertá-lo com documentos falsos, preparando assim sua fuga da Alemanha tomada pelos nazistas para a Holanda, onde passaram toda a guerra em um campo de triagem para judeus de Westerbok. Em 1939 a pintora viaja para Villefrance no sul da França; para onde os seus avós maternos já haviam emigrado, lá seu avô conta a verdade sobre sua mãe, pois sempre acreditou que a mesma havia morrido devido a um surto de gripe. Com o início da II Guerra Mundial, sua avó materna se desespera e suicida-se na frente da neta. Numa de suas pinturas Charlotte pintou a si própria sentada sobre uma janela aberta, na qual sua mãe e sua avó estão pulando desta janela, a artista

está com um cavalete sobre o colo, sua mão sobre sua cabeça, o título: “*Querido Deus não permita essa maldade.*” (KAZAK, 1994).

Figura 05. Pintura das personagens baseadas em si própria, sua mãe e avó.



Autora: Charlotte Salomon.
Fonte: ZIMMERMAN, 1999.

As tropas alemãs invadem a França, ela e o avô são confinados em Gurs num campo de concentração. Foram libertados após algumas semanas, retornando a Villefrance, onde a artista criou o ciclo “*Vida? Ou Teatro?*”. Esta série feita entre 1940 e 1943, é composta por pinturas em guache, não se sabe ao certo a quantidade de trabalhos realizados, há fontes que informam que somam um total de 769 até outras que trazem que na verdade são 1325, entre outros números. “*Vida? Ou Teatro?*” nos mostra o desespero do exílio e da solidão da artista Charlotte Solomon, resgatando o seu universo particular sobre um palco imaginário. Tal qual uma peça de teatro, onde o seu mundo interior resvala-se para o mundo exterior vestindo ora fantasias, outras vezes camuflagens, sendo todos personagens inspirados em sua própria vida. (GAZETA DO POVO, 1996)

Faz á biografia de “Charlotte Kann”, Kann significa poder; coloca outros personagens nesta história, cujos nomes referem-se a pessoas reais como “Paulinka Bimbam”, sua 2ª mãe; “Albert Kann”, o pai; os avós Grunwald chamados de “Matriarcas”; e ela própria, “Charlotte Kann”. Esta biografia é escrita como uma peça dividida em atos, onde há cenários, papéis, lembranças, elementos musicais, além de montagens. Mesmo não se tratando diretamente de uma autobiografia, o trabalho da artista Charlotte Salomon mostra cenas vivenciadas por ela, por outras pessoas e que ela nos conta, fazendo-nos pensar o que realmente aconteceu, como aconteceu, com quem aconteceu e as consequências, esclarecendo que não são apenas palavras ditas por sua imaginação. (GAZETA DO POVO, 1996).

Figura 06. Autorretrato na praia (Sul da França).



Autora: Charlotte Salomon.
Fonte: GOETHE INSTITUT, 1996.

Como é feita a narrativa pictórica em sequência, a integração de textos e de elementos musicais para cada obra executada, “*Vida? Ou Teatro?*” é considerado uma obra de arte integral devido seu tamanho, abrangência, força e importância das representações. David Foenkinos (2016) em seu romance intitulado *Charlotte*, tenta percorrer os mesmos caminhos que podem ter sido percorridos pela artista para a criação desta série de trabalhos:

Ela, que queria morrer, começou a sorrir.
Nada mais seria levado em conta.
Nada mais.
Raras são as obras assim criadas.
Num tal grau de rompimento com o mundo.
Tudo estava límpido.
Ela sabia exatamente o que devia fazer.
Suas mãos não hesitavam mais.
la pintar suas lembranças de maneira romanesca.
Os desenhos seriam acompanhados de longos textos.
Era uma história que se podia ler, tanto quanto se olhar.
Pintar e escrever.
Esse encontro era uma maneira de se expressar *inteiramente*.
Ou, digamos, *totalmente*.
Era um mundo. (2016, p. 185).

Em 1943, a pintora confiou a um médico chamado “Moridis” em Villefrance, todas as suas pinturas em guache dizendo: “*Guarda isso muito bem. É toda a minha vida*”. No mesmo ano Charlotte casa-se em 17 de junho com o imigrante holandês Alexander Nagler. No mesmo ano o casal foi preso e enviado para o campo e triagem

de Drancy na deportação de Nº 60, após três dias de viagem chegaram ao seu destino: Campo de concentração de Auschwitz, onde foram mortos em data desconhecida na câmara de gás. Charlotte estava grávida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enfim novas histórias foram contadas...

Após a análise e o estudo dos aspectos expressivos e simbólicos do suporte, das temáticas, da cor e da forma nas obras das artistas Charlotte Salomon e Charlotte Zimmerman, a proposta era de que os alunos do Curso de Artes Visuais participantes do minicurso realizado nas Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM, desenvolvessem a partir da criação de desenhos/pinturas e colagens a representação de suas histórias de vidas, estas que poderiam ser representadas através de massas de cor, de formas tanto abstratas quanto figurativas, com figuras já existentes em revistas e afins ou palavras/textos.

O pintor, (...), não imagina em termos de palavras ou de pensamentos. De fato, nem imagina em termos de palavras ou de imagens concluídas, quadros. Ele pode partir de ideias a respeito de pintura ou de outras coisas, ou pode partir de emoções, das quais nem sempre tem conhecimento consciente (...). A imaginação do pintor consiste em ordenar, ou preordenar – mentalmente – certas possibilidades visuais, de concordâncias ou de dissonâncias entre cores, de sequências ou contrastes entre linhas, formas, cores, volumes, de espaços visuais com ritmos e proporções. Serão essas as propostas da materialidade específica com que o pintor lida, as propostas de sua linguagem (OSTROWER, p.35, 2014).

Linguagem esta que além de fazer relação com as artistas estudadas a partir de suas poéticas e materialidades, também teria um caráter de arte autobiográfica, pois era importante que trouxessem a tona as suas vivências e as influências que fazem parte tanto de suas vidas quanto de seus imaginários, mesmo ao utilizarem materiais sem preocupação formal. De sacolas de papel a revistas, abertas, rasgadas, com alças, sem alças, justapostas, sobrepostas. Começaram a surgir timidamente desenhos com giz, carvão, lápis, pastel, desenhos com tinta e desenhos que já existiam, cores reaproveitadas de seus suportes originais e novas massas de cores.

Conforme estavam produzindo seus trabalhos começamos a conversar sobre as escolhas que estavam fazendo tanto de materiais quanto das histórias que

havam escolhido para materializarem naquele determinado suporte. Aos poucos foram contando um pouco do momento, da lembrança que estavam criando e dando vida enfim a partir da linguagem da arte. Assim, produziram novas histórias carregadas de uma emoção tão pura e verdadeira sobre como compreendem suas vidas e sobre o que acontece ao seu redor, definindo uma visão de como realmente são.

No momento da socialização, nossos olhos percorriam minuciosamente por cada detalhe criado em cada uma das produções que foram colocadas lado a lado sobre algumas mesas de nossa sala, conseguimos visualizar trabalhos que inconscientemente se relacionavam em relação à carga emocional envolvida na lembrança, em sua execução, na finalização e ao falar sobre o trabalho.

Ouvi histórias guardadas não apenas em suas memórias, mas em seus corações aflitos e disritmados ao falarem sobre si mesmo, com mãos trêmulas que insistiam em apertarem-se ou mesmo em estralar seus próprios dedos, olhares que se desviavam e fixavam-se para baixo ou voltavam-se para olharem seus próprios trabalhos, alguns conseguiram falar sobre o assunto escolhido pela primeira vez, inclusive, transformando-os em contadores de histórias que se materializaram em suas produções e em suas falas. Aliás, todas muito emocionantes e tocantes, pois todos foram às lágrimas em diversos momentos. Neste dia ouvi histórias que não eram nem minhas e nem de Charlotte Salomon, mas que eram tão fortes e verdadeiras quanto as nossas.

Figura 07: Montagem a partir das produções dos alunos, 2017.



Fonte: A autora.

CONCLUSÃO

Desde o início, o convite era para pensarmos na importância das obras de arte de cunho autobiográfico através de um olhar reflexivo, nos direcionando para os aspectos expressivos e simbólicos pertencentes às produções das artistas Charlotte Solomon e Charlotte Zimmerman. Olhares que serviram como ponto de partida para os alunos compararem as temáticas vistas nas suas produções com as obras das artistas e até com as dos outros participantes.

Possibilitando relatos muito sensíveis e emocionantes sobre situações que viveram, em que cada traço, cada cor, cada textura e cada imagem tinham um porque de estar ali dentro de suas produções, levando-nos a vozes embargadas pelo choro e a lágrimas que quase molhavam suas histórias já então materializadas em desenhos e colagens feitos em papéis rasgados, sacolas recortadas, justapostas ou mesmo alinhadas ao tom de suas falas e de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- DERDYK, E. **Disegno. Desenho. Desígnio.** – 2ª ed. - São Paulo: SENAC, 2007.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** Porto Alegre: Zouk, 2010.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual.** -2ª ed. - São Paulo; Martins Fontes, 1997.
- GAZETA DO POVO. **Dores do teatro da vida.** Exposição. Página 08, Curitiba, 09/06/1996.
- GOETHE INSTITUT. **Charlotte Solomon: Vida ou Teatro?** Catálogo, Curitiba, 1996.
- FILMOW. **Charlotte Salomon.** 13/06/2016. Disponível em <https://filmow.com/charlotte-salomon-t209559/ficha-tecnica/> Acesso em 04/07/2017
- FOENKINOS, D. **Charlotte.** Tradução de Maria A. A. de S. Doria. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
- KAZAK, D. **Painting for life.** 02/12/1994. Disponível em <http://www.service.com/PAW/morgue>. Tradução Charlotte L. V. R. Zimmerman e Vera Reis, 1999.

LUZ, S. **Vida da pintora Charlotte Salomon, morta em Auschwitz, é tema de livro**. O Globo. 06/03/2017. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/vida-da-pintora-charlotte-salomon-morta-em-auschwitz-tema-de-livro-21013767>> Acesso em 04/07/2017

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo** – 1ª ed. - São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática)

MILLIGAN, M. **Bibo Bergeron Gears Up for Animated 'Charlotte' Biopic**. Animation Magazine. 19/07/2017. Tradução Charlotte L. V. R. Zimmerman. Disponível em <http://www.animationmagazine.net/features/bibo-bergeron-gears-up-for-animated-charlotte-biopic>> Acesso em 25/08/2017

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. - 30ª ed. – Petrópolis, Vozes, 2014.

REVISTA MORASCHÁ. **Charlotte Salomon: A obra de uma vida**. Edição 75. Abril de 2012. Disponível em <http://www.morasha.com.br/arte-e-cultura/charlotte-salomon-a-obra-de-uma-vida.html>> Acesso em 04/07/2017

SALOMON, C. **Biografia - Vie? or Théâtre?**. Disponível em <http://www.youtube.com.br/watch?v=YrpaaupuzOg&T=20s>> Acesso em 04/07/2017

SALOMON, C. **"Charlotte Salomon"**, um nouvel opéra au festival de Salzbourg. Disponível em <http://www.youtube.com.br/watch?v=J51hY4wrNYs>> Acesso em 04/07/2017

SALVADOR, A.D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina Editora, 1991.

ZIMMERMAN, C. L. V. R. **Pinturas e desenhos: Escolhas**. Monografia (Educação Artística: Artes Plásticas), Universidade Estadual de Londrina/PR, 1999.